Katchiartes Katchiva

POESIA

DESABAFOS

TÍTULO
DESABAFOS

Autor
Katchiartes Katchiva

Organização
Katchiartes Katchiva

Capa & Acabamento
Katchiartes Katchiva

EDIÇÃO – *Katchiartes*
Setembro de 2013

Estrada Nacional Nº 100
Zona Alta - Lobito
Tel. 990266050
E-mail. katchiarteskatchiva16@gmail.com

DESABAFOS

Poesia de katchiartes katchiva

PREFÁCIO

Para muitos desabafar é simplesmente a ação de exprimir os nossos sentimentos, mas para *katchiartes katchiva* nesta obra poética, desabafar é uma forma de resiliência constante, também é a arte do bem estar e terapia.

O artista plástico, escritor e Professor, convida-nos a viajar na terra que o viu nascer, Lobito, num período centenário, correspondente entre 1913 à 2013, ele exprime o seu real sentimento pela terra e pelos conterrâneos, o seu amor pelo vida é sempre realçado neste livro Desabafos.

Katchiartes Katchiva cria uma relação saudável entre a poesia e a pintura, para o escritor, este livro é uma pintura lírica, pois os poemas fazem parte dum período de crescimento artístico e intelectual do escritor. As linhas poéticas deste livro, nos faz sentir mais próximo que nunca na cidade do Lobito.

O que mais nos impressiona é a sua capacidade intelectual e artística contida neste livro, no meio dos poemas, *katchiartes katchiva* apresenta um resumo poético para melhor nos situar. Por meio desta obra, compreenderemos melhor a importância de saber ouvir e falar, pois desabafar será sempre um alívio.

Ao editores.

ÍNDICE

ADEUS

Adeus as lembranças do nosso amor
no esquecimento dessa dor

Adeus ao escravo sorriso
contratado pela desgraça
na desgraça da minha dor

Adeus a minha alegria
no falecimento do nosso amor
sepultados nos nossos corações
adeus! adeus!...

Adeus a poesia lida no silêncio do teu olhar
na lindeza do teu beijar…
no grito do seu silenciar, adeus.

PRECISO SORRIR

Preciso sorrir
pois roubaram a minha pobre alegria
num sonho sem lembranças
estrangularam a minha pobre e nobre felicidade
caminho sem voz sem força
então navego nas lágrimas do amor

Preciso sorrir
ver o dia a fluir no sorriso do sol
ainda assim, matam-me com o punhal do silêncio
os lábios estremecem, a dor aperta
no sumiço dos sorrisos, há lógica do amor
mas é vendida no reino angustiado
onde a dor é venerada sem ódio.

UM OLHAR PELO DIA

Bom dia! mãe dia…
vejo a nudez do sol cobrindo a lua atrapalhada
e no recôndito do meu sofrimento
lamento os meus lamentos
mas vejo o dia, mãe dia
olha só!

o solo sorrindo dos meus trilhos sem caminho
onde a pedra lacrimeja por não se mover
com os olhos sem visão olho pela morte
morrendo da desgraça dos seus mortos
e a terra está aborrecida da vida sem morte
e dos mortos que morrem

Eu vejo que a lua está arrependida de viver no escuro
e o sol choraminga da calamidade da noite
eh!.. ele vive na inocência da sua vivência
Vejo o visto imprevisto a consolar os meus problemas
e do recôndito dos meus sofrimentos
lamento os meus lamentos.

DESESPERO

Até quando?
que a minha esperança será real
o meu coração deixará o desejo que não esqueço

Até quando?
Esperar por alguém que não se espera
o amor que não mereço

Até quando?
Suportarei horas, dias
semanas, meses e anos
em alguém que não sei se nos amaremos
A distância e ausência levam o desejo de amar
o tempo, trás o desespero de saber amar

Até quando?
estarei livre deste amor partido
neste tempo fingido
que estará de volta em breve
sem provisão de tempo

Até quando?
se o desespero me consome
não há tempo nem hora, não suporto a tua demora.

MAR

Mar! Meu amor
meu amor, da lindeza do teu coração
nasce o esplendor rei amor
para com este reino solitário sem carácter solidário

Meu amor! Mar
construíste a linha de liberdade real com o doce
dos teus lábios
integra desde o olhar
tu és imaculada na arte de amar
amaste-me sem reserva

Meu amor! Mar
transformaste os meus dias sem dor nem suor,
num dia sem música, criaste melodia
hoje sem temer nem temor
navego no seu doce mar, meu amor mar.

AMOR NEGADO

Não sou a pessoa ideal pra ti
futuro melhor que espera-te
alegria fantasiada
aquele que te amara

Não sou a tua cara metade
alguém que tu esperas
mesmo não vindo
aquele que te incompleta

Não sou a paixão do teu pensamento
enrolado no tempo neutro, o ódio do teu dia
nem a policia da tua alegria
definitivamente não sou.

TRAIÇÃO

Amor destruído
amor esquecido
paixão destruída em todas formalidades
Amor esquecido no tempo
fúnebre da tempestade
ódio de viver
desejo de morrer, traição…

Amor destruído desejo esquecido
promessas ignoradas

amor esquecido no destino do tempo
da vida fantasiada
amor traído
coração partido
tempo de solidão
vento sem eco
vento sem voz
caminho sem luz
vida sem desejo
boca sem beijo
traição, amor partido
vida sem esperança
vento sem rebento
sorriso sem alegria, sucesso sem glória.

CORAGEM

Se o mundo não te oferecer o que desejar
se não tiveres nada a temer
se a pessoa especial que tens
te desprezar
coragem se a vida não te agradar
se a morte te esperar
alegra-te do que és
coragem mesmo se não tiverem coragem
lembra-se a vida é assim

Coragem mesmo se não
agradas ninguém
coragem, se aonde desejaste
já não desejas aonde esperaste
já não esperas
e se algum dia viste
hoje não vês, coragem assim é a vida.

QUERIA SER…

Oh! queria ser
queria ser sorriso dum dia
os louros duma melodia
Queria ser o livro da saudade
agenda de amizade
oh! queria ser

oh!... queria ser
o que queria ser
Queria ser livre na liberdade
queria ser o brilho dos de poucas idade
a chave da felicidade
queria ser o sorriso de quem não sorri
e ser o que um dia não fui

oh!... queria ser
queria ser o presente de quem só tem o passado
o aconchego de quem está esquecido
queria ser o brilho na escuridão
o motivo da paixão
queria ser o ausente mais presente
uma alegria alvinitente
queria ser a ideia dum poeta que grafita o pensamento que penetra, queria ser
queria ser a humildade a bondade
queria ser um coração sem ais e a paz duma criança ter mais..

LOBITO

Oh!... Lobito terra linda
terra do mar que dança
da vida que avança
do sol agitante
terra do povo contente
oh!... Lobito
terra de passagem do povo que fica
terra dos tempos das águas
povo alegre nas mágoas
terra do povo que sofre
com lágrimas do passado
oh!.. Lobito

Lobito dos velhos tempos na idade moderna
terra do calor fresco
de exemplos deixados no tempo perdido
na idade encontrada
terra dos flamingos
que dão vida aos mangais
beijada pelo sol
que produz o sal
Lobito da antiguidade
Lobito da nova idade
pi okasi? nda kusola ndomo okasi.

RETRATO

Ainda que as lágrimas rasgarem o meu rosto
na rotura do tempo
ovulando o pensamento
ainda que os sorrisos morrerem
de tristeza na minha boca com o punhal
intempestivo no ativo
ainda que os meus olhares
morrer na nitidez da escuridão

Ainda que os meus pensamentos morrerem virgens
na nudez da mente
feito tela sem pintor no quadro da vida
onde o estilo é abstrato do retrato real
pintado de acrílica no fracasso da aguarela
Ainda que ninguém a interprete
na interpretação do seu coração

esse retrato é apenas um trato mal contratado
onde a preta se afoga no escuro
para retratar a dor no olhar de quem sofre

Ainda que a pintura não reluz o que se senti
tudo é tristeza no reino da melancolia
ainda que ninguém a interprete
a vida será um retrato com extrato.

GLÓRIA DOS MANGAIS

Que acalmam a embriagues dor mar
quando nela produz os ais dos tempo

Que trás de volta a natureza
da linda terra de passagem
glórias dos mangais
que choram quando o mar se afoga
na tristeza do vento
criando no ventre do Lobito o único

Glórias dos mangais
que fazem os flamingos balançar no tempo devido
onde a existência do mineral não é proibido
Glórias dos mangais
que fazem do Lobito a terra firme
sem apodrecimento dos tempos
na existência dos ventos.

FETO HUMILHADO

Que culpa tenho ó mãe!
sou feto humilhado
molhado na solidão
do ventre da mãe
Sou ignorado
como esboço empurrado no intestino grosso

Ó mãe!
só tenho quinze dias
já me tratas como heresia
não tenho tranquilidade
os teus maus pensamentos matam-me

Ó sociedade!
sou feto humilhado
molhado na solidão do ventre da mão
meu pai não me quer
por isso a mãe não quer ver-me nascer

será que não mereço viver?
será que não há direitos para merecer?
por que o mundo está me esquecer?
ninguém me quer

sou foto humilhado
molhado na solidão do ventre da mãe
sou fruto do vosso amor pai! suporta-me por favor mãe.

FLAMINGOS

Pintados de rosas e brancas
pronunciam a paz gritando sem fôlego
nos morros altos dos sues lábios
levantam as penas para uma longa viagem
levando peixe e sal
com um olhar futurista na pista

Sem abrigos nem perigos
são abraçados por uma terra que nasce em Setembro
antes vivia sem saber quem ela era
os vizinhos passado chamavam-lhe Catumbela das ostras no viver
das águas salgadas

onde os moradores são pintados de rosas e brancas
pronunciado paz e amor com bicos bicudos
bicam o solo para construir cúbicos
flamingos.

LEV´ARTE

Leva-me ó arte
leva-me pela tristeza da sua beleza
na nobreza dos pobres poetas

Leva-me
me leva ó mãe arte!
pelas tuas costas carregada de vozes declamadoras
mortas pela escrita
na nudez da sua voz

Leva-me ó mãe arte
no peripatar da sua vivência
no enlouquecer da sua coerência
leva-me mãe arte
sou filho da letra
engravidada pela tinta da caneta
no dedilhar dum poeta
também quero gritar
descrer a tristeza
na tela da felicidade
me leva mãe arte nas lágrimas do teu dizer
no morrer da tua ressurreição
no silêncio da sua canção
leva-me mãe arte.

AMOR FALECIDO

Enterro minhas lágrimas em favor do meu bem estar
sacrifico uma dor
que estava grudado num amor sem sentimento
nem amizade
vivida na ignorância feliz
morre um amor falecido sem ideologias
feita de segregações emocionais

pois, a sua morte oferece uma manifestação parassimpática na
sinfonia dos beijos

O coração sangrenta
rejeita o entristecer dos olhos
com esperança do passado
sem lágrimas
sem choros
nem dores
hoje morre um amor falecido.

NOMECLATURA

Abeba!
teu olhar não murcha
no cheiro da tua peleou
brilho do teu rosto rasgam a minha paixão
no prazer sem sensação

Ayrine!
busco o teu brilho no escuro
o peripatar dos teus lábios
adornam os meus dias
na ordem de salema

Cleópatra!
volta ao teu reino com a crença do amor
sou um estasiofóbico no teu reino
ignóbil por ti
pratico a egolatria
esbrigo a mara
para ser akila.

RESUMO

Queria desabafar dar adeus, ao tempo
mas vi que precisava sorrir
senti uma voz ausente
então, escrevi uma carta
dei uma olhada pelo dia
notei o desespero e derramei as últimas lágrimas
para falar da mulher
era a Mar! meu amor uma linda mulher

Eu não sou
nem vivo no silêncio das coisas
apenas olhos pelos sonhos vendo traição
é preciso coragem e dar perdão
pois, o amor conjugal é lindo

Eu queria ser o meu Lobito
para lembrar a morena
no retrato das glórias dos mangais
oiço o canto da terra denunciando a mamã cansada
a mulher da terra o feto humilhado
e o flamingo

Eu tenho o sentimento dum filho africano
aprendi a lição da vida levando a arte
Hoje dou grito de paz
mesmo tendo amor-fobia
sei da existência
dum amor falecido
isso é poesia
descrever a saudade
e ao nada dar nomenclatura.

SAUDADES

Do lacrimejar meu
sinto saudade do Lobito meu
estou num mundo sem os meus
aqui a vida é…
o silêncio domina
a timidez reina

o mungindo dos inseto na madrugada não senti
o barulho estrondoso das coisas não ouvi
aqui só há o canto dos pés de quem se desloca
e o barulho de quem castiga o milho
para produzir a fuba
no calar da noite o frio ataca

o abacateiro comunica sobre o celeiro
terra de vida e do nada
terra de paz e do silêncio tímido
tudo tem e do nada se espera
onde há noite mas não o anoitecer
de repente o humbe o tchinhunlu e tchela
proclamam a noite e o dia

outras mães montanhosas expirem o ar no viver do moco que trás
d'aquela aldeia o frio tímido no silenciar do calor.

POESIA

Poesia
que brilha na terra das acácias
observa o declamar dum poeta
no caminho d'alegria
abstração sem contração

Poesia
uma beleza dos olhos de quem a declama
sem mágoas nem ingenuidade nem dor
o brilho dos meus olhos a chama da minha boca
a concordância rítmica dos sons

Poesia
caminharei junto a ti
para fazer dos meus passos
os ritmos que assolam o sofrimento
poesia dá-me suas mãos para dançar o som
produzida da tua boca
poesia dá-me certeza
que sou teu poeta.

LIÇÃO DE VIDA

Aprendi que na vida
sem amor tudo é horror
em que o passado sem presente é o tempo ausente

Aprendi que ter alguém
é preciso respeitá-la
as lágrimas fogem o rosto alegre
e que o nada vale quando não a temos
contigo aprendi

Aprendi a pronunciar
o teu nome sem lamúrias
aprendi a valorizar a felicidade
aprendi que nem tudo é necessário desistir para começar aprendi
que a dificuldade está em tudo
só precisamos de forças para caminhar
a vida nunca é vivida no passado

contigo aprendi a pronunciar o teu nome sem voz
no ecoar das ruas desabitadas.

SENTIMENTO DUM FILHO AFRICANO

Eu sinto
sinto por ti mãe áfrica
pelos meus sentimentos
encontrado no teu tempo
pelo sofrimento dos homens negros
enganados na escravidão sem paixão

Eu sinto
sinto pelo tempo da negritude
que hoje fez do negro sem voz na sociedade
porque o passado tempo escarneceu a sua personalidade

Eu sinto
sinto por ti ó mãe áfrica! que nas barracas escondidas
não educas
e do valor cultural da família bantu menosprezas
que tristeza mãe áfrica

eu sinto
sinto o rebento do meu coração
olho pela mãe que não me acolhe genuflito de dor

Ó mãe áfrica!
pela ambiguidade do meu ser
deixo a mãe áfrica sem me reconhecer.

DENÚNCIA

Lágrimas mamã!
Lágrimas de ver a minha terra esquecida
lembrada no santuário do centenário
Lágrimas de ver os meus abandonados
nas ruas da amargura
de ver as acácias sem oxigénio
para fazer viver

Lágrimas mamã!
lágrimas de ver sangue em algures do Lobito
de ver gentes sem amor
fazer do Lobito o cantinho de óbito

Lágrimas mamã!
lágrimas de ver a cidade que não construí
a se destruir com ódio e desunião
onde as zungueiras são batidas
pelos compradores
as crianças são curadas pelos coveiros
Lágrimas dever tudo e não fazer nada
só me dão lágrimas mamã!

CANTO DA TERRA

Da baixa se ouve o barulho das ondas agitadas
do alto o vento dança
criando remoinhos
e o povo gritando:

vem Setembro
que fará brilhar as acácias em Dezembro

Cantos da terra que trás a paz
eliminando a guerra
que faz nascer a melodia do dia
com os velhos que saltitam
vendo Setembro caminhar
de cupapatas que correm
e as zungueiras que gritam:

vem Setembro
que fará brilhar as acácias em Dezembro

cantos da terra que afogam lágrimas sacudidas pela tristeza vendo
o pó do cemitério a poluir o ar
que baixa as ondas do mar.

MORENA

Morena! mãe de alegria
onde a brisa suave ecoam a melodia amável
Morena! mãe dos amores fingidos
dos abraços recordados
morena a presença de alegria
e dos encantamentos dos dias

Morena! com a boca espumante
é o segredo dos amantes

Morena! o mar que dá saudade
na anosidade dos dias

Morena! mãe acolhedora e sustentadora
o seu areal é real
e no horizonte morena casa com o céu apaixonado
ignorando o ciúme do sol
que dá brilho a linda Morena mãe.

LEMBRANÇAS

Lembranças
da terra que choro
que lá não moro
lembranças dos morros
que testemunham o altar do Lobito
dos morros sacudidos pelos ventos
que produz a poeira seca da terra

Lembranças
dos becos banhados pelos lagos
da terra que cresce
da kalumba que nasce vivendo nos lagos da Canata
lembranças do Lobito com o mar infinito

Lembranças das cuculas
deixadas na carmona
que dá saudade da grande colina
ouvindo o som do comboio a tocar
é motivo para chorar

lembranças do Lobito velho
banhado pelo sal
secado pelo sol com a fragrância
anunciar a lambula com molho
lembranças do grande Lobito
fechado no tempo deixado.

AMOR CONJUGAL

Preciso das tuas mãos para continuares abraçar-me
dos teus lábios para continuares beijar-me
do teu corpo para continuares amar-me

preciso do teu coração
para saber que sou amado por ti
ter certeza que és minha
tu tens somente a mim e eu a ti
para realizar o nosso amor natural

Não tens somente a palavra amor
pois os teus sentimentos são maiores
que as palavras de amor
vejo pelo teu olhar
pelo teu ser
és insubstituível
preciso de ti
para viver o amor.

PERDÃO

Perdoa-me,
perdoa-me por invadir os teus sentimentos
por roubar o teu beijo sem gosto
por mentir a verdade
por dar-te esperança vazia
sou tolo usei você para te esquecer
agora reconheço
que não te amo e sinto tudo por ti

Perdoa-me,
me perdoa por invadir a tua privacidade
descobrindo a tua intimidade
e não ser amado pelo seu amor
sou apenas um enganador apaixonado
agora sinto a mesma dor
te enganei destruindo-me totalmente
não chores por favor
perdoa-me tira esta dor do teu coração
e perdoa-me, sei que fui cruel
inútil mas me perdoa
por agir injustamente
por falar o que não podia
e dar o que não tenho
perdoa-me.

NO OLHAR DOS SONHOS

No olhar dos sonhos, vi alguém especial
mudei de direção
ganhei paz mental
é no olhar que vi
alguém clara irradiante
que nem sol

No olhar dos sonhos
é no olhar que a conheci
e não estou só
além de a ter, vi o sorriso dela
que lindo o seu olhar
não sei de onde veio, nem o nome
foi no olhar dos sonhos
que a vi, no olhar dos seus olho

olhei nos olhos dela
vi um olhar sem visão
que beleza é o seu olhar
no olhar das coisas
que alguém a levou
não sei quem o sonho acabou
e no olhar dos sonhos a vida me despertou.

SILÊNCIO DAS COISAS

As coisas conhecidas
são vistas no silêncio das coisas
oh… vida! oh… coisa!
quem sois?

no silêncio, eu vivo sem saber nem merecer
pois, vivo em maledicência sem consciência
oh… vida! oh… coisa!
vivia, não sabia
tive, não merecia
por que estava no silêncio das coisas.

MULHER

Mãe social
companheira leal
se as lágrimas calassem
chorariam os sorrisos duma mulher

Mulher
no olhar simpático do seu amor ádvena
ela é nossa mana
aquela que derrama sangue maternal
para fazer viver
a sua acisia não é heresia
pois, sempre serás mulher
a pedra angular da sociedade.

ÚLTIMAS LÁGRIMAS

últimas lágrimas mamã
que saem por motivos puros
hoje encontro-me em apuros

últimas lágrimas que rasgam o meu coração mamã
que me deixa na secura
que baixa minha estrutura
me dá motivos para sofrer
da morte querendo ceder

últimas lágrimas mamã que me dá derrota
me assola, me abraça com erros
incentivando-me a ter baixa estima
pensando que ninguém me ama
últimas lágrimas do dia mamã

últimas lágrimas que vem com heresia
que me arrasta na rua do dissabor
onde amor-fobia reina
banda da solidão
inimigo da paixão, últimas lágrimas que lacrimejo
que impedem a iluminação que já não vejo mamã.

UMA CARTA

Embrulhado no vento sem tempo
descrevo o sofrimento num papel sem linhas
para direcionar o meu sofrimento
grafito no papel,

com cor que ilustra o velho ciúme
sem forças para amar em linhas tortas
criada na combinação do meu polegar e indicador
perfuram com a esfera a única folha
para descrever um tempo sem forças para amar.

Talvez seja um eu te amo mal escrito
vivo num tempo sem denominação
numa grafia sem entendimento

num sofrimento sem lamento roto no papel,
com cor que ilustra o velho ciúme
sem forças para amar
em linhas tortas grafito o sentimento mais belo
num papel sem margem
grafito em linhas tortas
pela combinação do meu polegar e indicador
perfuram com a esfera, a única folha
para descrever o tempo sem forças para amar.

TRAIÇÃO

Amor destruído
amor esquecido
paixão destruída em todas formalidades
Amor esquecido no tempo
fúnebre da tempestade
ódio de viver
desejo de morrer, traição…

Amor destruído desejo esquecido
promessas ignoradas

amor esquecido no destino do tempo
da vida fantasiada
amor traído
coração partido
tempo de solidão
vento sem eco
vento sem voz
caminho sem luz
vida sem desejo
boca sem beijo
traição, amor partido
vida sem esperança
vento sem rebento
sorriso sem alegria, sucesso sem glória.

VOZ AUSENTE

Já não há conceito na subjetividade dos pensamentos
as lágrimas rompem a felicidade antes construída
olho-te em algures jamais encontrado
com lágrimas que matam a minha nitidez
a dor aperta na ausência da alegria

tudo é melancolia na estupidez dos dias sem noite

Sinto o balançar da tua ausência
num grito sem voz
na presença do teu silêncio
eu sinto…
uma voz ausente.

DESABAFOS

Desprezado pelo vento
pois nem a penumbra mereço
feito gostas de lágrimas
lágrimas aborrecidas
esquecida no olhar alegre

Desprezado pelo amor em algures perdido
e em nenhures encontrado
olho pelo solo que despreza um simples olhar sem lembranças
em que a única história lembrada causa dor
onde os sorrisos morrem sem tristeza

Desprezado pelo vento
sem registo do tempo
pois… as mágoas
magoam a vida de quem não tem caminho para trilhar
sou um velho passado
que alcança a ausência.

AMOR-FOBIA

Dia sem denominação
conjugaste sua morfologia dentro amor-fobia
despertaste a estúpida paixão
na luz da velha escuridão
que bom que o meu ser descobriu desgraça beijada
o beijo sem dor num dia sem amor
é neste dia que hei de lembrar-me
sem lembranças do passado que não vivi
és apenas uma imaginação
que mata a minha ausência com a presença de morrer

Hoje o dia vai morrer para ressuscitar o anoitecer
com a esperança do amanhecer, na filosofia do tempo,
tudo é tempo sem merecer e o meu tempo merece te esquecer
no esquecimento da nova lembrança que hei de ter
sem tempo para o merecer
és apenas uma lembrança sem o ter,
na paixão de me apaixonar, choro na razão já te ter
sofrendo para te perder com os risos de não te amor
encontro-me sem te procurar numa irrealidade real

Sei que o meu coração sentirá ausência de te amar
na presença de te esquecer os meus olhos contemplarão
a triste tristeza do meu coração.

AUTOR

[Katchiartes Katchiva] – Artista Plástico e Escritor.
Natural do Lobito-Província de Benguela.

Colaboração